

Sarney promete ser mais duro no ataque a Collor

Presidente volta hoje à TV para se defender das acusações feitas pelo candidato do PRN

BRASÍLIA — O presidente José Sarney gravou ontem, depois de dois dias de hesitação, dois pronunciamentos de cinco minutos que irão ao ar hoje no horário eleitoral gratuito ocupado por Fernando Collor de Mello no rádio e na televisão. Redigidos anteontem à noite, os pronunciamentos são a resposta do presidente aos ataques que sofreu durante quatro dias por parte do candidato do PRN depois do lançamento do empresário Sílvio Santos na disputa sucessória. Segundo informações extra-oficiais no Palácio do Planalto, as novas intervenções de Sarney terão um tom mais duro que o adotado nos dois minutos e meio do horário de Collor na terça-feira.

A guerra-verbal desencadeada por Collor tem produzido cansaço e tensão no presidente da República. Ao obter do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) o direito de resposta, Sarney hesitou diante de duas dúvidas: que tom adotar e em que medida uma disputa polarizada com Collor poderia vir a beneficiar o candidato dentro de uma faixa da população em que se registra forte ressentimento contra o presidente do País.

Uma avaliação dos resulta-



Protásio Nêze/AE — 20/7/89

Sarney: dez minutos na TV para contra-ataque violento

dos da intervenção de Sarney no horário de Collor na terça-feira, convenceram a assessoria do presidente de que ela registrou em perda de votos para o candidato do PRN.

Na terça-feira, Sarney se referiu a Collor como um candidato "profundamente transtornado", colocando-se como vítima "do vandalismo verbal, do terrorismo eleitoral". Disse

ainda que o Brasil estava sendo testemunha "da brutalidade e da violência" com que foi agredido. E fez um apelo aos eleitores no final afirmando que a Presidência "não pode ser ocupada por quem não tem equilíbrio moral nem postura pessoal". Collor, em seus ataques, acusou o presidente de "corrupto, ladrão, incompetente e irresponsável".